

"MEMÓRIAS DE NÓS DOIS"

Maria Fernanda Duarte Cação *



A princípio o Sr. João Pancetti apareceu para mim como mais um dos fascinantes personagens que habitam o centro de Campinas. Como todos

* Maria Fernanda Duarte Cação é graduada em Ciências Sociais no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (Unicamp)

sabemos, o fotógrafo é quem escolhe o que irá mostrar ao mundo, o que as pessoas verão através do seu olhar. E este era, sem dúvida, um homem que eu gostaria de mostrar ao mundo.

Este personagem foi se constituindo para mim aos poucos como se a cada "clique" eu pudesse adentrar mais a sua alma e entender a sua natureza.

Chamou-me a atenção a sua reação diante da câmera. Ao me "ver" com uma câmera na mão ("ver", porque ele é praticamente cego), me chamou de forma desesperada e só após me aproximar e ouvi-lo por alguns minutos foi que pude compreender a razão de seu desespero.

Ele sacou de dentro de suas coisas uma foto notadamente bem antiga que retratava um casal. O estado da foto era lastimável; faltavam alguns pedaços, e em alguns lugares percebia-se um remendo grosso feito sem a preocupação de deixar a foto como nova, mas com a intenção de mantê-la inteira.

O Sr. João queria saber se eu poderia "consertar a foto" e começou a me contar a sua história. Disse que aquela era a sua esposa e que ele já não a tinha mais. A foto ficava pendurada num quadro na parede de sua casa, mas o quadro caiu e demorou um tempo até que ele percebesse que o cachorro já estava com ela na boca (por isso a foto se encontrava em tal estado).

Logo em seguida o Sr. José completou que a sua esposa não tinha morrido, mas que "ela não queria mais ele".

Até então não era claro qual a ligação entre a restauração da foto e o relacionamento do Sr. João com a mulher. Então ele balbuciou a frase que traria a toda aquela história um sentido: "Quem sabe se a foto ficar bonita de novo ela não volta a querer eu? Se ela ver que a nossa foto tá junto ela vai voltar a dormir comigo!"

A surpresa foi imediata. O Sr. João colocava na foto a projeção da sua vida real. Por onde quer que ele andasse, a foto ia com ele. Era como se, mesmo que a figura humana da mulher não estivesse ali, a sua essência se fizesse presente através da foto.

Uma situação como essa é a própria materialização do que propõe Barthes:

"Diríamos que a Fotografia sempre traz consigo seu referente, ambos atingidos pela mesma imobilidade amorosa ou fúnebre, no âmago do mundo em movimento: estão colados um ao outro, membro por membro, como o condenado acorrentado a um cadáver em certos suplícios; ou ainda semelhantes a esses pares de peixes (os tubarões, creio eu, segundo diz Michelet) que navegam de conserva, como que unidos por um coito eterno."

Ou seja, para seu João (como para muitos) a foto corresponderia à realidade do casal. Quem nunca viu a cena (ou mesmo foi parte dela) de uma briga de namorados em que um rasga a foto do outro?

Vale lembrar o filme tão assistido durante a década de 80 e início dos 90 "De volta para o futuro" no qual um garoto viaja no tempo e interfere no passado de seus pais. A sua existência se dá por sua figura em uma fotografia.

A fotografia, em todos esses casos, seria a prova cabal da existência ou não de um objeto, de uma pessoa, de uma situação.

Para concluir a história do Sr. João, disse que não poderia restaurar aquela foto, mas que poderia fotografá-la e entregar a ele uma cópia da foto.

Duas semanas depois, voltei ao Centro da cidade e, literalmente, esbarrei no Sr. João. Quando mostrei a ele a foto, ele ficou extasiado. Ficou observando a foto por um bom tempo e, depois, com pesar, disse que a mulher tinha se separado dele.

Tentando consolá-lo perguntei quando ela tinha saído de casa, por que motivo... E ele me respondeu com a maior naturalidade: "Não, ela não saiu de casa, ela separou de mim na foto".

Foi então que ele contou que durante uma briga ela teria rasgado a foto de vez, mas que eu era uma enviada de Deus porque quando ele chegasse em casa com a nova foto ela perceberia que eles ainda estavam juntos.

A nova foto iria tomar neste caso o lugar da primeira e serviria (para o Sr. João) como evidência clara de que de alguma forma, em algum lugar, eles ainda estariam juntos.